

OCUPAÇÃO SERENA

Tardava em dar ao rosto ocupação
serena
quando entraste na sala.
Impetuosa, magnificente,
uma dança que livremente flui.
Sem receio de recolhimento
ou manhã mais clara
com os olhos unias, desatavas
o que os meus lábios apenas pressentiam:

os caminhos abrindo-se como relâmpagos
a noite mais longa e um pássaro
os silêncios que ardem
o que soletra nos pulsos
agarra-se ao sangue
e nas praias desaba.

Tudo o que os livros não dizem:
quando uma porta se abre
quem escutar primeiro
o corpo que se afasta
ou o corpo que fica?

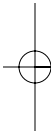
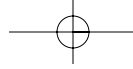
Tudo o que os livros não dizem
disseste-o tu
à nascente das mãos.

À SAÍDA DO CINEMA

Estou aqui a olhar para as tuas mãos
e de súbito tudo fica silencioso
os livros na sala ao lado
a máquina de café.

Há uma areia nas palavras
um cais onde se inclinamos a face
a dor emerge como um vento.

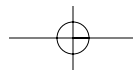
À saída do cinema pedi-te o telemóvel
para dizer que iria chegar atrasado
demasiado cedo para o que queria: beijar-te
distante dos difíceis campos devolutos,
atrás da árvore,
o cabelo espelhado na represa.



A DISTÂNCIA

A distância impedia que te tocasse
com os olhos.
Aventurei-me por outro caminho.
Milenar o monte há muito aguardava
o eco dos recados.

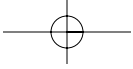
Ardentes os lábios tinham nascido
há poucos dias
ao balcão de um bar.



AO LUME DAS NOGUEIRAS

Sob o olhar marinheiro
da avó
o quintal
tinha a profundidade de um aquário
ainda que mais ladino e errante.
Ao lume das nogueiras
as crianças,
rompendo a escuridão
do meio-dia
com o aguaceiro dos risos,
aprendiam pela primeira vez
o abecedário misterioso
dos frutos
a tabuada dos sonhos.

Cerca de vinte anos depois
um lugar de paz na memória
perseguia, e não era, nessa tarde,
uma ave,
irmã das águas.
Mas como um céu
despido de sombras
para a transparência do mundo
estendeu a mão.
Tinha duas nozes.
Quando levei uma à boca,
fitando-a nos olhos,
vi que tinha um lanho
à raiz dos cabelos.
Com um lenço de linho muito branco



enxuguei-lhe as lágrimas.
Conhecia a linguagem das nuvens,
as perguntas do mar,
o deserto do amor.
Mas como um céu
despido de sombras
para a transparência do mundo
estendeu a mão.
Tinha duas nozes.

